

REFLEXÕES À LUZ DOS SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR

REFLECTIONS TO THE LIGHT OF TEACHING KNOWLEDGE NEEDED FOR
SCHOOL EDUCATION

Vanessa Boufleur ¹

Maria Preis Welter²

Submetido em 14/11/2018

Aprovado em 25/01/2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 5, 2018

ISSN 2359-263x

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário UCEFF. E-mail: vanessa_sjo2009@hotmail.com.

² Professora Mestre e Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UCEFF. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo conhecer e refletir sobre saberes docentes necessários para a atuação do pedagogo no contexto escolar. Cabe ressaltar que esse texto faz parte do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, que teve como tema “o pedagogo no contexto escolar contemporâneo: saberes docentes”. No contexto da educação contemporânea essa temática precisa ser dialogada e debatida com pedagogos, pois é essencial que se tenha conhecimento dos saberes relevantes à prática docente, bem como ciência de que esses precisam ser praticados em âmbito educacional. Destacam-se, entre os principais saberes, os sete saberes necessários à educação preconizados por Morin e os quatro pilares recomendados pela Unesco. Desse modo, fundamentamos a pesquisa baseando-se em escritos de Assmann (2007), Demo (1996), Esclarin (2006), Morin (2004), Pádua et al. (2013), Selbach (2010), Silva (2012), Strieder (2002), Unesco (2010). Consideramos que estes autores contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento teórico da presente temática bem como para a análise dos resultados coletados. Esses que trouxeram importantes reflexões a cerca dos saberes docentes para uma educação qualificada e humanizada.

Palavras chaves: Saberes docentes; Pedagogo; Educação escolar.

Abstract

The aim of this article is to know and reflect on the teacher knowledge needed for the pedagogical activity in the school context. It should be emphasized that this text is part of the work of completing the Pedagogy course, which had as its theme "the pedagogue in the contemporary school context: teacher knowledge". In the context of contemporary education this theme needs to be discussed and debated with pedagogues, because it is essential that knowledge relevant to the teaching practice be known, as well as the knowledge that they need to be practiced in an educational context. Among the main knowledge, the seven-knowledge required for education recommended by Morin and the four pillars recommended by Unesco stand out. In this way, we base the research based on writings by Assmann (2007), Demo (1996), Esclarin (2006), Morin (2004), Padua et al. (2013), Selbach (2010), Silva (2012), Strieder (2002), Unesco (2010). We consider that these authors contributed significantly to the theoretical development of the present theme as well as to the analysis of the results collected. These have brought important reflections around the teaching knowledge to a qualified and humanized education.

Keywords: Teacher knowledge; Pedagogue; Schooling.

Introdução

Diante do contexto educacional percebe-se que é fundamental repensar a atual educação escolar, como ponto de partida é essencial ter conhecimentos dos sete saberes necessários à educação do futuro e em relação aos quatro pilares da educação. Na contemporaneidade, a educação do presente e do futuro acabam exigindo certos esforços

transdisciplinares, esses que sejam capazes de realizar a união entre a ciência e a humanidade, para que, desse modo, seja possível vivenciar valores da natureza e cultura.

A educação escolar necessita de educadores, pedagogos que sejam capazes de mediar para que se reaprenda a juntar as partes e se passe a mediar como um todo, pois o ser humano em si próprio tem uma complexidade³. Para refletir essas concepções, repensar, usufruir e adequar essas novas realidades no processo de educação, é imprescindível que se tenha no mínimo o conhecimento desses saberes.

Os sete saberes necessários à educação têm como finalidade proporcionar informações em relação às cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do gênero humano.

Já os quatro pilares referem-se ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Esses elementos são todos extremamente importantes para a educação, do qual não devem ser mediados de modo separado, ou então enfatizando apenas um ou outro.

Ressalta-se que estes saberes se complementam, portanto, precisam estar inseridos na sala de aula, no cotidiano escolar, pois contribuem para o desenvolvimento do ser humano e ao mesmo tempo, refletem em outros espaços como na família e sociedade.

Por esse motivo, se percebe a necessidade de media-los na prática docente, pois forma o ser humano em sua complexidade e integralidade.

Saberes Docentes

Na contemporaneidade sabe-se que o educador deve estar preparado para mediar seus conhecimentos em sala de aula, como em qualquer espaço que se possa usufruir do processo ensino e aprendizagem.

³ Para Morin complexidade tem o significado de realizar as atividades girando em torno de um todo, não somente por partes.

Esse certamente é um desafio que requer uma atenção maior principalmente para o futuro, afinal, a educação está vinculada à posturas críticas⁴, das quais estão em constantes evoluções.

Isso requer dos profissionais da educação estudos e formações continuadas, para que se qualifiquem cada vez mais para essa área que é tão desafiadora e gratificante.

O processo de ensinar e aprender deve acontecer por meio dos educadores de maneira que seja de seu próprio interesse, pois esses certamente são requisitos fundamentais para a educação, afinal, somos eternos estudantes e aprendizes.

Por esse motivo, serão abordados os saberes essenciais para uma educação qualificada e humanizadora, dos quais se destacam os sete saberes necessários à educação do futuro e os quatro pilares da educação.

Os sete saberes necessários à educação do futuro

Percebe-se ser relevante abordar os saberes necessários para o contexto escolar, realizamos este movimento ancorando as discussões na obra de Edgar Morin (2004), intitulada: “Os sete saberes necessários para a educação do futuro”. O autor escreveu esta obra pensando nos saberes que são considerados como necessários à educação do futuro. Nesse sentido, Morin apresenta uma visão transdisciplinar da educação, além de fazer uma reflexão profunda sobre a educação contemporânea e a urgência de se pensar a educação futura sob novas bases.

Desse modo, Morin (2004) destaca que existem sete saberes que são fundamentais para a educação do futuro e que estes deveriam estar presentes no meio da sociedade e em qualquer cultura, sem que haja rejeição.

Em vista disso, Demo (1996, p. 149) destaca que “uma sociedade que não questiona e, sobretudo, não se questiona, jamais muda de elite. Sem mudança de elite, não há desenvolvimento”. Assim, percebe-se a importância deste processo, a partir de questionamentos com propósito de alcançar mudanças que venham a contribuir tanto para a sociedade como também para âmbito escolar.

⁴ Posturas Críticas se constituem do convívio em sociedade, na educação, pelas regras impostas em cada local.

Por conseguinte, é importante identificar, conhecer e compreender os saberes necessários à educação do futuro para que se tenha um ambiente escolar com profissionais capazes de mediar conhecimentos de modo que os educandos desenvolvam suas habilidades e competências ⁵(MORIN, 2004).

E, como primeiro saber, Morin aborda as cegueiras do conhecimento, o erro e a ilusão. Em vista disso, Morin (2004, p.19) salienta:

Todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema dupla face do erro e da ilusão. O maior erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, porque o erro e a ilusão não se reconhecem, em absoluto, como tais.

Portanto, a educação tem o dever de mediar o conhecimento, porém não está livre do erro e da ilusão. Morin (2004) destaca que o conhecimento é a tradução e reconstrução de linguagens e pensamentos, por isso, está submisso ao erro, pois a partir de cada nova informação é possível se ter uma interpretação diferente.

A educação está diante de um mundo com diversos desafios os quais necessitam ser superados, Morin (2004, p. 21) afirma que “a educação deve se dedicar, por conseguinte, à identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras”. Para que isso possa acontecer, um dos caminhos a ser seguido é pela racionalidade, que certamente é a proteção que se precisa contra estes erros e ilusões.

Este conceito é um dos princípios a serem reconhecidos pela educação do futuro, sabe-se que a racionalidade está em constantes riscos, mas para que ela possa se fortalecer cada vez mais, é fundamental que cada sujeito esteja disposto a realizar suas próprias reflexões, além de ter um conhecimento com embasamento teórico, é fundamental que tenha sua opinião autocrítica, expondo a sua própria ideia (MORIN, 2004).

Morin (2004, p. 29) enfatiza que “uma idéia ou teoria não deveria ser simplesmente instrumentalizada, nem impor seu veredicto de modo autoritário; deveria ser relativizada e

⁵ Habilidades podem ser entendidas como a aplicação prática. Já a competência é ter a qualidade de ser capaz de apreciar e conseguir resolver determinados assuntos.

domesticada”. De modo, que esta teoria tem o dever de orientar e ajudar os humanos a criarem estratégias para solucionar, criar, novas hipóteses.

Em meio a sociedade sabe-se que muitas das mudanças são motivadas por meio da produção e aquisição de conhecimentos. Com base nestes pontos, Demo (1996, p. 213) ressalta que:

[...] Esta marca dos tempos, que muitos chamam de “modernidade”, exige outro posicionamento diante da realidade, marcado pela sempre renovada criatividade, na condição de sujeito histórico capaz de desenhar e efetivar projeto próprio e moderno de desenvolvimento. Para construir posicionamento positivo, autossuficiente, crítico e criativo, sempre renovado, faz-se mister a didática do aprender a aprender, cujo cerne é a atitude de pesquisa.

Para se ter conhecimento, criatividade, soluções e atitudes é preciso que exista pesquisa. Demo (1996, p. 213) enfatiza ainda que “pesquisa como atitude significa princípio científico e educativo, ou seja, base da produção científica e base da educação ancorada no manejo e produção de conhecimento”. Todos esses fatores fazem parte do processo educativo, no qual se fundamenta o senso crítico e criativo de cada sujeito.

Com base nesta concepção, é o inesperado que surpreende, e diante disso, é fundamental acolher o novo, porém, pode-se considerar que não se tem estrutura para isso, pois o novo está sempre a crescer. Morin (2004, p. 30) escreve que “[...] quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e idéias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo”.

Sabe-se que as ideias estão impregnadas ainda no que sempre foi feito, mas é necessário que se tenha novas, com finalidade de aprimorar os conhecimentos, trazer métodos inesperados, que surpreendam a todos. “Necessitamos civilizar nossas teorias, ou seja, desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto-reformar” (MORIN, 2004, p. 32).

Como segundo saber necessário, Morin aborda os princípios do conhecimento pertinente, que é considerado o conhecimento dos problemas-chaves. Morin (2004, p. 36) destaca:

A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.

Com base neste problema universal, alguns saberes se tornam invisíveis, a saber, o contexto, que precisa situar as informações e dados em um contexto para que assim possa adquirir sentido. O global se refere ao conjunto de múltiplas partes direcionadas a ele, portanto, a sociedade vai muito além de um contexto específico. É preciso que seja recomposto o todo para que desta maneira se possa conhecer as partes dele (MORIN, 2004).

Ainda há o multidimensional, que são as unidades complexas, da qual o ser humano é composto ao mesmo tempo de um ser biológico, como também psíquico, social, um ser afetivo e, principalmente, racional. Já a sociedade é reflexiva por meio de seus históricos, da economia, da religião, entre outros. E por último destaca-se o complexo, que é a junção de todos os elementos que tornam um todo e único (MORIN, 2004).

Diante destes fatores, é fundamental que seja compreendido que: para que o conhecimento se torne pertinente é preciso que a educação modifique seus conceitos, e possa tornar estes evidentes, ao modo de aprimorar o ambiente escolar (MORIN, 2004).

Como terceiro saber, ensinar a condição humana, portanto, a educação precisa tornar-se um lugar humanizador, é preciso conhecer as pessoas com as quais se tem convívio. Somos todos originários da natureza⁶, porém por meio de culturas diferentes é que se tem um distanciamento entre as pessoas (MORIN, 2004).

Morin (2004, p. 52) afirma que “o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”. É notável desse modo a importância que a educação tem perante a sociedade e como é necessário ter o conhecimento das demais histórias e culturas que estão inseridas neste mundo.

⁶ Originários da natureza conforme o autor Morin salienta é que todo ser humano pertence a natureza, mas com o convívio em sociedade vamos mudando nosso pensamento e costumes dos quais nos tornam diferentes das demais culturas.

Ressalta-se ainda que essas culturas têm os seus devidos valores, do qual, muitos são repassados de um para outro dentro dessa cultura, e esta, repassada aos demais. Morin (2004, p. 56) escreve que a cultura nada mais é do que o:

Conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

Mas é necessário lembrar que cada uma dessas culturas tem e sempre terá em específico suas crenças, valores, mitos mesmo que sejam compartilhadas com demais pessoas (MORIN, 2004).

Nas escolas, é notável esta questão de convivência entre diferentes culturas, percebe-se que cada sujeito tem o seu modo de ser, pensar e expressar suas opiniões. Desta maneira, identifica-se a origem de cada ser, mas se tem ciente o dever de respeitar e mostrar que há outras possibilidades (SILVA, 2012).

Pádua, et al (2013) considera que esta é uma das temáticas que, mesmo que vem sendo discutida há muito tempo, ainda precisa ser muito refletida por meio da educação e da sociedade, pois seu conceito tem uma significância extremamente importante na diversidade humana. Do mesmo modo, o autor salienta que “o diferente e a diferença não são alguma coisa que tem uma característica intrínseca, mas é nesse jogo da diversidade que nós nos constituímos como sujeito” (PÁDUA, ET AL, 2013, p. 93).

O quarto saber necessário à educação se refere a ensinar a identidade terrena. Segundo Morin (2004, p. 65), “[...]. Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrenas”.

Conforme a autora Silva (2012), a educação está sempre a buscar alcançar os seus objetivos, ela ainda pode ser entendida como um processo que está a ajudar os educandos a identificarem sua própria identidade e encontrar as diferenças que existem entre esses seres.

A autora Silva (2012, p. 15) ressalta ainda que:

Na medida em que a educação decorre dessa sua condição histórica e cultural, podemos reconhecer essa mesma condição quando analisamos os processos educativos que ocorrem no interior da escola. Em nossa sociedade, marcada por processos planejados e controlados de trabalho e de organização de vida social, identificamos nas formas de organização do trabalho pedagógico escolar essa mesma lógica.

Com embasamento neste conceito, percebe-se que a educação e a sociedade têm muito a evoluir, ir além, buscar, pesquisar para que se tenha um ambiente mais humano (SILVA, 2012).

Na concepção de Pádua, et al (2013), a educação tem sido vista muito mais do que uma instituição que forma pessoas com saberes escolares, que vai muito além de mediar saberes sociais e culturais. Ainda, Pádua, et al (2013, p. 101), afirma que “é por essa razão que estudiosos do campo da educação e cultura têm evidenciado a força da cultura escolar na construção das identidades sociais”. Esta construção de identidades sociais tem um impacto importantíssimo, principalmente no âmbito escolar.

Na contemporaneidade, um dos fatores que se destaca é a comunicação entre as diferentes culturas, da qual Morin (2004, p. 65) destaca que “[...] A riqueza da humanidade reside na sua diversidade criadora, mas a fonte de sua criatividade está em sua unidade geradora”.

O papel da escola e da educação contemporânea é justamente se humanizar cada vez mais, por isso, precisa estar à frente das mudanças, estar constantemente atualizada, e principalmente estar ciente e ter a capacidade de ser produtiva, crítica e ainda criativa (DEMO, 1996).

Sabe-se da importância que tem o processo de ensino e aprendizagem, em que os educandos e a sociedade estão sempre dispostos a aprender. Demo (1996, p. 244) destaca que “para atingirem a condição de fundamento da competência do sujeito histórico, precisam ser recriados, o que leva a afastar atitudes didáticas baseadas em mero ensino repetitivo, em provas reprodutivas, em cópia de aulas [...]”.

Os métodos de ensino precisam ser repensados e avaliados, com desejo de instigar nos educandos a curiosidade, a pesquisa sobre os diversos espaços, para que assim se tenha

uma educação humanizadora e com um conhecimento sobre as mais diversas culturas e valores (DEMO, 1996).

Enfrentar as incertezas é o quinto saber proposto por Morin, pois diante da contemporaneidade sabe-se que o mundo está cheio de surpresas imprevisíveis e que é necessário e fundamental aprender a lidar com as mesmas. Não existe somente inovação e criação, mas também se tem presente a destruição, da qual ambas trazem novos desenvolvimentos que proporcionam o crescimento da humanidade (MORIN, 2004).

Em seguida, no sexto saber, o autor aborda a necessidade de se ensinar a compreensão, pois aprender e compreender uma disciplina tem a ver com a totalidade dos processos educativos, mas para se ter a compreensão humana é bem mais complexo. Morin (2004, p. 93) salienta que para que haja essa compreensão: “[...] a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade”.

Uma das possibilidades para entender o ser humano é por meio de suas características, das quais são destacadas por Pádua, et al (2013, p. 14):

São históricos – podem lembrar uma ação passada e projetar o futuro; são simbólicos – representam o mundo por meio de pensamentos e sua própria linguagem é simbólica; são seres sociais, ou seja, dependem da interação com outros humanos; apresentam interdependência; possuem inteligência abstrata – podem usar técnicas já criadas, podem inventar e aprimorar e, por isso, se tornam fonte de novas ideias, que podem ser mantidas ou alteradas; além disso contam com grande possibilidade de adaptação a diferentes meios.

Ao analisar essas características próprias do ser humano, é possível perceber que uma das que mais se distingue é a capacidade de simbolização, do modo que atribui um sentido a todas as coisas (PÁDUA, ET AL, 2013), por meio da linguagem.

Como sétimo saber, o autor apresenta a ética do gênero humano, esta é composta por três elementos: o indivíduo, a sociedade e a espécie, que são fundamentais para que seja ensinada a ética para o futuro. Desse modo, Morin (2004, p. 107) escreve:

Indivíduo e sociedade existem mutuamente. A democracia favorece a relação rica e complexa indivíduo/sociedade, em que os indivíduos e a

sociedade podem ajudar-se, desenvolver-se, regular-se e controlar-se mutuamente. A democracia fundamenta-se no controle da máquina do poder pelos controlados e, desse modo, reduz a servidão [...]; nesse sentido, a democracia é mais do que um regime político; é a regeneração contínua de uma cadeia complexa e retroativa: os cidadãos produzem a democracia que produz cidadãos.

É possível afirmar que uma está interligada a outra, e que se complementam neste processo. A democracia necessita dos conflitos, como de opiniões que possam vir a aprimorar em sua produtividade e crescimento, sempre a seguir as regras democráticas (MORIN, 2004), dito de outro modo, a democracia necessita não apenas de consensos, mas, acima de tudo, de dissensos.

Do mesmo modo que se tem essa exigência, Morin (2004, p.108) argumenta que “[...] a democracia é um sistema complexo de organização e de civilização políticas que nutrem e se nutre da autonomia de espírito de indivíduos, da sua liberdade de opinião e expressão”. Esta democracia comporta três elementos inseparáveis que é a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Morin (2004, p. 108) destaca ainda que “a democracia constitui, portanto, um sistema político complexo, no sentido de que vive de pluralidades, concorrências e antagonismos, permanecendo como comunidade”. Diante disso, podemos considerar que as democracias sobrevivem em virtude das pluralidades, uma vez que a luta por causas comuns (políticas, sociais, educacionais) exige a união humana, a pluralidade de ideias.

Além disso, a democracia, sabe-se que envolve todas as pessoas da sociedade, com isto, Demo (1996, p. 244) destaca “[...] a escola tenderá tornar-se a instância estratégica em termos de equalização de oportunidades e de qualificação das mudanças estruturais. Tem de ser qualitativa e universal, para assegurar a todos a mesma oportunidade de desenvolvimento”.

Em síntese, sabe-se que o caminho para a mudança é a partir da educação, mediada por um contexto humanizador, com respeito e igualdade. A qualidade deste processo educativo depende dos profissionais destes locais, que precisam manter as suas competências sempre renovadas (DEMO, 1996).

Por mais que se tenha um âmbito escolar humanizador, faz-se necessário a participação e envolvimento de todos, além de o educador ter como principal papel manter um ensino de qualidade, motivo este que torna imprescindível o interesse e respeito pelos educadores.

Quatro pilares da educação

Com o avanço na educação e nos métodos tecnológicos, percebe-se ser necessário dialogar sobre conceitos do âmbito escolar, pois sabe-se que o ser humano está destinado a aprender ao longo de sua vida, nos mais variados níveis, a fim de entender e compreender a sua complexidade (ASMANN, 2007).

Esclarin (2006) afirma que a educação vem a se destacar em diversos aspectos, pois ela é considerada como um elemento chave para solucionar as situações e problemas inseridos na sociedade.

A educação, segundo Esclarin (2006, p.179), “é a suprema contribuição para o futuro do mundo atual, posto que tem de contribuir para prevenir a violência, a intolerância, a pobreza, o egoísmo e a ignorância”. Mas sabe-se que é preciso da união da escola, sociedade e família para que esse processo se efetive com qualidade.

Percebe-se que a educação tem o poder de mudar o mundo, portanto, ela pode ser considerada como um passaporte de um amanhã muito melhor, principalmente pela leitura, em que se adquire conhecimentos e esses não podem ser tirados de ninguém.

Diante dessas concepções, para uma educação melhor, de acordo com a Unesco⁷ (2010), existem quatro pilares da educação, estes que mantêm uma estrutura para um âmbito escolar humanizador e qualificado. Certamente, desenvolver habilidades e competências com base nestes pilares, tem como objetivo instigar o educando a ter um processo de ensino e aprendizagem com êxito.

Em vista disso, Selbach (2010, p. 61) salienta que “os quatro pilares da educação mundial, é evidente, não foram pensados para esta ou para aquela disciplina, mas seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais necessitam ser refletidos e, por meio

⁷ UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

das disciplinas curriculares, serem desenvolvidos”. Esses pilares foram pensados para se ter uma educação de qualidade.

Assim, a Unesco (2010, p. 31) destaca como primeiro pilar:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Mas, é necessário estar ciente que este modo de ensinar não pode simplesmente ter como tema central apenas um assunto, é preciso que se possibilite diversos olhares sobre a temática a ser abordada. Selbach, (2010, p. 62) escreve “[...] toda aprendizagem significativa necessita sempre interligar natureza e humanidade, análise e síntese, conhecimento e aplicação, o ontem e o hoje”. Estes exemplos precisam ser mediados perante as aulas, dinâmicas, em qualquer momento.

O segundo pilar, conforme a Unesco (2010, p. 31), é:

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Deste modo, analisa-se a importância de aprender a fazer, pois é por meio de práticas e vivências que se tem o devido ensino e aprendizagem com êxito. Com isto, Strieder (2002, p. 204) enfatiza “[...] é preciso inovar as formas de educar. Maneiras de educar não mais reduzidas ao imediatismo, mas que saibam juntar competências inventivas com a também competência da sensibilidade humana”.

Educar, é ter a esperança de que a partir da educação se tenha novas maneiras de ação, novas concepções em relação a educação e a sociedade. Portanto, é necessário que se tenha flexibilidade diante do âmbito escolar, para que se possa aprender sempre além do esperado (STRIEDER, 2002).

Ainda, a Unesco (2010, p. 31) apresenta como terceiro pilar “Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”.

O ser humano por sua essência é considerado um ser social, que necessita do convívio com os demais sujeitos da sociedade. Deste modo, Selbach (2010, p. 63) afirma:

Somos o que somos e alcançamos o que foi possível alcançar porque vivemos em grupo e porque descobrimos que sem o compartilhar não existe a família, não existe a comunidade, é impossível a nação, não há justificativas para o trabalho e para a busca da felicidade. É impossível a felicidade pessoal sem relação interpessoais, [...]. Ensinar a compartilhar é bem mais que revelar que sempre existem “outros” em cada um de nós, é ensinar como essa união pode ser construída, analisar fracassos e sucessos nessas tentativas, fazendo com que o aluno perceba que trabalhar em grupo não é apenas estratégia de um projeto escolar, mas caminho na construção e uma felicidade coletiva.

Aprender a conviver vai muito além de uma simples convivência, pois envolve diversas pessoas, assim, é necessário aprender e valorizar diversos conceitos, e principalmente manter o respeito pelas diferenças, mesmo quando não se concordar com as mesmas.

E como quarto e último pilar, a Unesco (2010, p. 31) apresenta:

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Aprender a ser, é uma tarefa que exige muito dos profissionais da educação, pois se reconhecer e conhecer sua personalidade é algo que temos dificuldade quando voltado para si mesmo. Em vista disso, Esclarin (2006, p. 185) ressalva:

Se educar é ajudar os outros a serem pessoas, isto só é possível na medida em que se transmitem forças para ser, saberes para descobrir o que somos, podemos ser e vamos sendo, esperanças e sentimentos para permanecer no empenho de ir sendo cada vez melhores. Somente se tivermos claro o que significa ser pessoa em plenitude e nos empenharmos em sê-lo, poderemos educar.

Porém, sabe-se que se não existissem esses mestres que acreditam na educação humanizadora, que são seres críticos, afetivos, criativos, compreensivos, em busca desta educação, se sabe que não haveria futuro e muito menos uma educação no mundo (ESCLARIN, 2006).

Para efetivar uma educação humanizadora, é essencial que se tenha profissionais que acreditem e sejam capazes de irem em busca do conhecimento pertinente de criarem esses laços com os educadores, de que existe sim a possibilidade de se ter um âmbito escolar equilibrado. Esclarin (2006, p. 186) enfatiza ainda que:

Se nenhuma outra profissão tem, de modo geral, consequências tão importantes para o futuro da humanidade como a profissão de professor, a sociedade deveria se incumbir de considerá-la de um tão especial que os melhores cidadãos a sentissem atraente.

De modo igual, Selbach (2010, p. 57) ressalta que “todo professor é, em essência, um educador, é um arquiteto de amanhã”, portanto, nota-se que ser educador tanto em âmbito escolar ou não escolar exige muito destes profissionais, pois, os educandos seguem os passos dos educadores, é como se fosse um reflexo de suas atitudes, são impelidos por seus exemplos.

São esses profissionais que estão direcionando o caminho para estes jovens aprendizes, que com o tempo irão descobrir as maravilhas do mundo, bem como os seus problemas, contudo, ainda que para estes sempre se terá uma solução, basta se concentrar, buscar compreender o problema, pensá-lo do particular ao complexo e tentar resolvê-lo, com a ajuda de outros.

Considerações Finais

Muito se questiona em relação ao modo de aprender do educando, porém, é preciso questionar também a metodologia de ensino utilizada pelos educadores, na contemporaneidade é fundamental se dispor a desafios, a colocar em prática o espírito pesquisador, criativo para que desperte nos educandos o interesse por aprender.

Porém se sabe que em muitas situações esse não é o único problema, acaba ocorrendo casos em que os estudantes se negam a aprender, participar dessas metodologias diferenciadas, das quais acabam dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Refletir sobre a educação no século XXI, é poder pensar em um mundo, em uma sociedade vinculada às aprendizagens, as quais precisam estar baseadas principalmente em um ensino de qualidade, no respeito à diversidade, diante da construção e desenvolvimento de competências e, certamente, na valorização de cada sujeito em sua formação singular e integral.

Com base nos saberes que foram apresentados, tanto como os necessários para à educação do futuro como também os quatro pilares da educação, se percebe a importância e necessidade destes, pois servem como estratégias para fortalecer o papel do educador e constituir um mundo mais humano.

Num mundo em que as tecnologias vêm ganhando força, o pedagogo precisa demonstrar suas potencialidades e utilizar esses saberes para manter seu método de ensino equilibrado e, principalmente, atrativo, do qual consiga mediar conhecimentos em que os educandos possam ter reflexões acerca desses e aprendizagens com base em vivências e experiências.

Mas sabe-se que nem todas essas aprendizagens significativas poderão estar voltadas somente em vivências e experiências, é necessário que se tenha em foco alcançar o objetivo do conteúdo a ser mediado naquele momento, pois uma aula se torna atrativa quando o educador consegue envolver seus educandos de todas as maneiras possíveis.

Em sua práxis pedagógica, o pedagogo precisa vincular a união da teoria e prática, porque ambas estão interligadas e, sozinhas não se sustentam, afinal cada educando tem a sua forma de aprender e é preciso atender suas demandas. Saber mediar em e com a

diversidade é um dos grandes desafios da complexidade humana, desenvolver o ser humano integralmente é certamente desafiador, mas é necessário que, primeiramente, se desenvolvam esses aspectos com o intuito de se conseguir desenvolver, efetivamente, a integralidade do humano.

Referências

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ESCLARIN, Antonio Pérez. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. **Pedagogia Social**. Curitiba: IterSaberes, 2013.

Disponível em:

<<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127087/pages/5>>.

Acesso em: 06/04/2018.

SELBACH, Simone. **Arte e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Perspectivas curriculares contemporâneas**. Curitiba:

Intersaberes, 2012. Disponível em:

<<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704403/pages/21>

> Acesso: 04/04/2018.

STRIEDER, Roque. **Educação e Humanização**: por uma vivência criativa. Florianópolis: Habitus, 2002.

UNESCO, 2010. **Os quatro pilares da educação**. Disponível em:<
<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso: 24/04/2018.